

ARTIGO

O AMOR DE CRISTO NOS UNIU!

Dom Murilo S. R. Krieger, scj - Arcebispo de Florianópolis

A Santíssima Trindade é o fundamento da vida comunitária

O que une um grupo de cristãos? Qual a característica de uma comunidade? O que é essencial no relacionamento de homens e mulheres que desejam seguir Jesus Cristo? O rito da celebração eucarística nos ajuda a encontrar uma resposta para essas perguntas. Depois de rezar a Oração da Paz, o celebrante se volta para a comunidade e expressa um desejo: “A paz do Senhor esteja sempre convosco!” A comunidade, então, aclama, convicta: “O amor de Cristo nos uniu!” Realmente, somente o amor de Cristo é capaz de nos unir num só corpo, para sermos capazes de, como ele, amar o Pai “de todo o coração, com toda a alma e com todas as forças” (Dt 6,5) e o próximo como a nós mesmos (cf. Mt 22,39).

Uma comunidade cristã não nasce de simpatias pessoais ou por motivos humanos; nasce de Deus (Jo 1,13) e busca a comunhão, que tem como expressão máxima a vida da Santíssima Trindade. Entramos “vivencialmente” no mistério da Santíssima Trindade entrando na Igreja, “povo reunido pela unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (São Cipriano, citado pela

LG,4). Pela presença da Trindade, a Igreja é comunidade de salvação. Santo Ambrósio, bispo de Milão no século quarto, fazia um convite a seus diocesanos: “Levanta-te, tu que estavas deitado e dormias... Levanta-te e vem depressa à Igreja: aqui estão o Pai, o Filho e o Espírito Santo” (In Lucam VII). Todos os dons (Palavra, sacramentos, ministério petrino, Nossa Senhora etc.) que Jesus deixou à Igreja são para nos introduzir na intimidade da Santíssima Trindade. Nossa vocação é viver, um dia, na Trindade, num ato de adoração eterna. Desde já somos chamados a ser habitados pela Santíssima Trindade: “Se alguém me ama”, diz o Senhor, “guardará a minha palavra, e meu Pai o amará e viremos a ele, e faremos nele a nossa morada” (Jo 14,23). A vida eterna é a vida de Deus e a vida em Deus – vida que pode e deve começar já nesta terra.

A vida comunitária é um dom divino

A vida comunitária é um dom do Espírito Santo. Uma comunidade é uma família que, por graça divina, se reúne em nome do Senhor. Fomos criados para a comunhão. O pecado comprometeu esse projeto de comunhão, mas a vinda de Cristo a tornou possível novamente. Os primeiros cristãos compreenderam isso

ACONTECEU EM 2009

	EVENTO	LOCAL	PERÍODO
FIXOS	Formação Permanente dos Vocacionados Abbá Pai Módulo: Palavra e Vivência	Igreja São Cristóvão – Bela Vista I – São José	Sempre no primeiro domingo do mês, das 18 às 20 horas
	Formação Permanente dos Vocacionados Abbá Pai Módulo: Vida Consagrada	Casa de Formação Abbá Pai – Timbé – Tijucas	Sempre no terceiro domingo do mês, das 10 às 12 horas
	Grupo de Terapia Familiar da Abbá Pai Permanente	Igreja São Cristóvão – Bela Vista I – São José	Sempre nas segundas terças-feiras do mês, das 20 às 21:30 horas
	Grupo de Amorização da Abbá Pai – Tijucas	Casa de Formação Abbá Pai – Timbé – Tijucas	Sempre no terceiro domingo do mês, das 15 às 17 horas
	Grupo de Amorização da Abbá Pai – São José	Igreja São Cristóvão – Bela Vista I – São José	Sempre no primeiro domingo do mês, das 20 às 21:30 horas
	Clubinho Abbá Pai	Casa de Formação Abbá Pai – Timbé – Tijucas	Sempre no terceiro domingo do mês, das 15 às 17 horas
	Aliança Jovem Abbá Pai	Casa de Formação Abbá Pai – Timbé – Tijucas	Sempre no terceiro domingo do mês, das 15 às 17 horas
	Missa: Liturgia e Música	Igreja São Cristóvão – Bela Vista I – São José	Sempre no primeiro sábado do mês
	Bloco Vocacional Abbá Pai	Igreja São Cristóvão – Bela Vista I – São José	24 de fevereiro
	Curso Formação no Amor – 7ª Turma	Paróquia Sagrado Coração de Jesus – Antônio Carlos	De abril a agosto
DIFUSOS	Curso de Formação Bíblica – 3ª Turma	Paróquia Santo Antônio – Campinas – São José	De maio a agosto
	Pregação ministrada pela Abbá Pai	Grupo de Oração – José Nitro – São José	12 de janeiro
	Pregação ministrada pela Abbá Pai Evento: Seminário de Vida - Tema: Amor de Deus	Grupo de Oração – Luar – São José	14 de janeiro
	Pregação ministrada pela Abbá Pai	Grupo de Oração – Zanellato – São José	27 de janeiro
	Animação Ministério de Música Abbá Pai Reunião de Servos	Comarca do Estreito – Florianópolis	14 de fevereiro
	Pregação ministrada pela Abbá Pai	Grupo de Oração Jovem – Serraria – São José	28 de fevereiro
	Pregação ministrada pela Abbá Pai	Grupo El Shadai – Saco dos Limões – Florianópolis	04 de março
	Pregação ministrada pela Abbá Pai Evento: Seminário Trindade Santa - Tema: Filho	Grupo de Oração Jovem – Prainha – Florianópolis	07 de março
	Pregação ministrada pela Abbá Pai	Grupo El Shadai – Saco dos Limões – Florianópolis	09 de março
	Pregação ministrada pela Abbá Pai Discípulo e a Palavra	Retiro dos Servos da Paróquia Santa Terezinha Prainha - Florianópolis - Casa de Retiro Morro das Pedras	14 de março
	Pregação ministrada pela Abbá Pai	Casa de Retiro Caminho Novo – Palhoça	14 de março
	Participação com Stand da Abbá Pai	Dia de Penitência – Brusque	22 de março
	Pregação ministrada pela Abbá Pai	Grupo São José Operário – Areias – São José	25 de março
	Pregação ministrada pela Abbá Pai	Encontro de Lideranças – Itapema	04 de abril
	Tarde de Cura e Libertação ministrada pela Abbá Pai	Casa de Formação Abbá Pai – Timbé – Tijucas	19 de abril



JUNHO | 2010

Este próximo evento de Avivamento acontecerá no dia 27 de junho deste ano, no mesmo local e horário dos demais: Centro Arquidiocesano de Pastoral – CAP (Largo São Sebastião, Rua Bocaiúva - paralela à Beira Mar Norte, na altura da Pizzaria Hut -, Centro de Florianópolis), das 9 às 16 horas, sendo encerrado com a celebração da Santa Missa.

Neste ano, o convidado e condutor do encontro será o Padre Evaristo Debiasi, amigo e colaborador há longa data da Abbá Pai.



Venha participar do 3º AVIVAMENTO DE DONS DOM DO AMOR!

Dia: 27/06/2010, domingo.
Horário: das 9 às 17 horas.

Pregador:
Padre Evaristo Debiasi.
Pregador Nacional e Internacional; Assistente Eclesiástico da
Associação Ajuda a Igreja que Sofre..

Local: CAP - Largo São Sebastião
Beira Mar Norte - Florianópolis. **Valor: R\$ 5,00**

Inscrições pelos fones: 3034-2417 e 3035-7897
Ligue já - Vagas limitadas! Haverá pedagogas
para cuidar das crianças de 3 a 10 anos.

Promoção
Comunidade Católica Abbá Pai
"Proclamando o Amor, a Misericórdia do Pai!"

PARTICIPE DA ELABORAÇÃO DA REVISTA MENSAL E SITE INTERNACIONAL ABBÁ PAI



A Comunidade Católica Abbá Pai está elaborando uma revista mensal e um site internacional, que serão inaugurados no segundo semestre deste ano.

Ao lado desta revista anual, que traz os destaques do ano que passou e do ano que está em curso, sempre editada no primeiro semestre do ano corrente, a Comunidade lançará a Revista "Amigos e Vocacionados Abbá Pai em Missão" de publicação mensal, com mensagens especiais, informes e conteúdo formador e será distribuída aos vocacionados, amigos e colaboradores cadastrados pela Entidade.

Também está em construção a home internacional Abbá Pai – www.abbapai.org.

E você tanto pode participar da elaboração da nova revista como do novo site, remetendo suas sugestões pessoais, que serão analisadas pelas respectivas comissões editoriais para a finalização dos projetos de editoração destes dois novos veículos de comunicação Abbá Pai.

Entre em contato conosco e dê suas sugestões para a revista mensal e para o site internacional Abbá Pai pelos e-mails com.abbapai@gmail.com; com.abbapai@yahoo.com.br; abbapai@abbapai.org. Sua opinião é muito importante para nós!

Querendo ser um Amigo, é só ligar para (48) 3034-2417 ou 9963-7939 e cadastrar-se.

Venha fazer parte desta Família de Amor!

e, com naturalidade e simplicidade, testemunhavam a capacidade da comunhão dos bens, do afeto fraterno, do projeto de vida e das atividades (At 2,42-47). Encontravam a motivação e a força necessária para a busca da comunhão em Jesus Cristo, a quem queriam seguir mais de perto.

Uma comunidade é fruto de construção. E que construção difícil! Trata-se da "comun união" de pessoas diferentes. Só se compreende a busca de comunhão numa dimensão de fé. O que as pessoas de uma comunidade cristã têm em comum? O amor de Cristo. Se não existir a dimensão de fé, a vida em comum parecerá uma realidade inútil, a atrapalhar os projetos pessoais e o apostolado de pessoas individualistas por natureza. É na oração que o Senhor guiará uma comunidade. Quanto mais rica for a experiência de oração de uma comunidade, mais ela será apostólica e evangélica.

O "homem velho" – aquele de que fala Paulo aos Efésios, fazendo referência às pessoas que se corrompem ao sabor das paixões enganadoras (cf. Ef 4,22) – não deseja a comunhão e a fraternidade, nem está disposto a pagar o devido preço para consegui-las. Ele prefere se fechar em si mesmo. O trabalho para nos tornarmos "homens novos", isto é, marcados pela doação, é longo e cansativo. Entende-se, pois, porque uma comunidade não se improvisa, não brota espontaneamente e nem se consegue construí-la em breve tempo. A longa caminhada do Povo de Deus no deserto, em direção da Terra Prometida, nos mostra como Deus age e transforma aqueles que Ele chama para viver em comunidade.

Uma comunidade necessita de uma série de elementos – por exemplo: a autoridade (um serviço à fraternidade); a ascese; a doação de cada um dos membros; a sinceridade ("A verdade vos libertará"); o senso de humor; a alegria; a comunicação (para nos tornarmos irmãos, precisamos conhecê-los); a partilha (da Palavra de Deus e dos dons espirituais, que são dados para a edificação de todos: 1Cor 12,7); a correção

fraterna; o discernimento comunitário; o projeto comunitário (a partir daí, cada um se sentirá um enviado da comunidade); a revisão de vida etc.

A vida comum exige, normalmente, não poucos sacrifícios, mesmo porque gostamos de nos impor, acreditamos que nossas idéias são as melhores e não temos facilidade de "morrer" para que o outro cresça. Comunidades que fossem formadas segundo a afinidade de gostos ou de mentalidades seriam contrárias à natureza mesma da comunidade eclesial. Pessoas com formação e visões apostólicas diferentes ajudam o enriquecimento de todos.

O individualismo, numa comunidade, manifesta-se sob várias formas: a procura do próprio bem-estar físico, psíquico e profissional; o desejo de trabalho independente e em busca de prestígio; a valorização do projeto individual sem pensar nos outros e sem referência à comunidade. Bento XVI nos lembra que o amor ao próximo "consiste precisamente no fato de que eu amo, em Deus e com Deus, a pessoa que não me agrada ou que nem conheço sequer. Isto só é possível realizar-se a partir do encontro íntimo com Deus, um encontro que se tornou comunhão de vontade, chegando mesmo a tocar o sentimento. Então aprendo a ver aquela pessoa já não somente com os meus olhos e sentimentos, mas segundo a perspectiva de Jesus Cristo. O seu amigo é meu amigo." (Bento XVI, Deus caritas est, 18).

Vejam como Cristo nos ama!

A comunhão fraterna, enquanto tal, já é apostolado, isto é, contribui diretamente na obra da evangelização: "Vede como eles se amam" (Tetuliano), afirmavam os pagãos ao olhar para a vida dos primeiros cristãos. A fecundidade de nossa vida depende da qualidade da vida fraterna em comum. Essa vida fraterna é tão importante quanto a ação apostólica. Não se pode, pois, invocar as necessidades do serviço apostólico para admitir ou justificar uma vida comunitária medíocre.



Na grande comunidade diocesana, cada pequena ou grande comunidade colabora com seu jeito próprio de viver o amor de Cristo que a une. Isso significa que não há somente uma expressão de vida comunitária. O que é essencial a todas – e isso nunca é demais repetir – é o amor de Cristo.

No centro da vida de cada comunidade está, necessariamente, a Eucaristia: “A Eucaristia cria comunhão e educa para a comunhão. Ao escrever aos fiéis de Corinto, S. Paulo fazia-lhes ver como suas divisões, que se davam nas assembléias eucarísticas, estavam em contraste com o que celebravam – a Ceia do Senhor. E convidava-os, por isso, a refletirem sobre a verdadeira realidade da Eucaristia, para fazê-los voltar ao espírito de comunhão fraterna (cf. 1Cor 11,17-34)” (João Paulo II, Carta Encíclica Ecclesia de Eucharistia, 40).

A Igreja vive da Eucaristia. A Eucaristia edifica a Igreja. Participando do sacrifício de Cristo, não só o recebemos, mas também ele recebe cada um de nós. “O que é o pão? É o corpo de Cristo. E em que se transformam aqueles que o recebem? No corpo de Cristo” (S. João Crisóstomo, + 407). Num mundo

marcado pela desintegração, contrapõe-se a força da comunhão que nasce da participação na mesa do Senhor. Vivendo em torno da Eucaristia, cada comunidade é convidada a ir ao encontro das inúmeras formas de pobreza de nosso mundo – por exemplo: a fome, as doenças, a solidão dos anciãos, os desempregados, os imigrantes etc. Mas é convidada, também, a valorizar a rotina de cada dia, na certeza de que, mais importante de que “fazer”, é “criar” a presença de Cristo, uma vez que “onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles” (Mt 18,20).

Unida pelo amor de Cristo e alimentada com o seu Corpo, a comunidade sente-se na obrigação – na agradável obrigação! – de ser missionária, ou seja: de repartir com outros a alegria de ser discípulos de Cristo. Aparecida dirá isso de forma sublime: “Conhecer a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça, e transmitir esse tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor nos confiou ao nos chamar e nos escolher” (n. 18).



O vocacionado e músico Bernardo, com o pregador Adailton (D)



Missa de encerramento do 2º Avivamento de Dons, na Capela São Sebastião



Padre Siro Manoel de Oliveira, celebrante da Missa do Avivamento de 2009 e Diretor Espiritual da Abbá Pai

Para 2010, a Comunidade Abbá Pai, seguindo uma nova moção do Espírito Santo, lançará suas redes a águas mais profundas, promovendo seu “Avivamento de Dons” sobre o Dom do Amor, o maior de todos os dons e a raiz da centralidade da fé cristã, como nos exorta o Papa Bento XI em sua primeira Encíclica, e que também é a centralidade do carisma Abbá Pai: “Proclamar o amor, a misericórdia do Pai, pelo resgate e santificação dos relacionamentos familiares”.

ARCEBISPO DE FLORIANÓPOLIS CELEBRA 25 ANOS DE VIDA EPISCOPAL MOTIVADA PELO LEMA *DEUS CARITAS EST*

Registramos aqui nossa singela e sincera homenagem a Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger por seus 25 anos de Vida Episcopal, num pastoreio de entrega e amor e proclamação insistente de que *Deus caritas est*. Seguindo seu direcionamento, vemos que à frente da Arquidiocese de Florianópolis destaca-se, a cada tempo, seu exemplo de missionariedade (especialmente através dos meios de comunicação) e de caridade (especialmente pela tenacidade, ternura e humildade com que conduz esta Igreja Particular).



EM FOCO

O Amigo Abbá Pai Matheus Reis, em viagem à Europa com sua família, esteve em Roma, visitando seu tio materno, Padre César Augusto dos Santos, sacerdote responsável pelo programa brasileiro da Rádio do Vaticano, e entregou ao Padre Federico Lombardi, Porta-Voz do Vaticano, na Santa Sé, material informativo e de evangelização da Comunidade Católica Abbá Pai.



Matheus (D), com Pe. César (E) e Pe. Federico (ao centro)

AVIVAMENTO DE DONS: MOVER NO ESPÍRITO SANTO

Comprometida com o fomento da Espiritualidade Carismática no seio da Igreja, a Comunidade Católica Abbá Pai, na dimensão carismática de sua espiritualidade Trinitária, vem promovendo eventos de oração, buscando vivenciar e promover encontros de conhecimento e oficina dos dons e carismas, especialmente os relacionados à Efusão do Espírito Santo, visando sua maior e mais importante consequência: a santidade.

Neste mover, nasceu o evento intitulado de “Avivamento de Dons”.



Nos anos de 2008 e 2009, o evento teve como convidado e condutor o pregador Adailton Correa, de Joinville, que na última edição deste encontro tratou dos dons da fé, da ciência e da cura.

ENTREVISTA

FUNDADORA DA COMUNIDADE CATÓLICA ABBÁ PAI DEFENDE A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA EM OBRA JURÍDICA

Em 2009, a Fundadora da Comunidade Católica Abbá Pai, Simone Pereira, em coautoria com o Juiz do Trabalho Amarildo Carlos de Lima, lançou livro jurídico que combate a prática do assédio moral nas relações de trabalho, defendendo a proteção à dignidade da pessoa humana, especialmente por se tratar de preceito cristão, cerne dos direitos humanos.

Lançada nacionalmente no Congresso de Direito do Trabalho da LTR, ocorrido, em junho de 2009, em São Paulo, a obra foi depois lançada em solo catarinense, na Sede do Tribunal Regional de Santa Catarina, em Florianópolis, durante cerimônia de abertura da Semana do Livro, no dia 20 de outubro do ano passado.

Segundo os autores, a intenção da obra é promover a crença nas diversas possibilidades de alteração do contexto social, pelo pensar e debater a Justiça, combustível que os impulsionou a, conjuntamente, pesquisar e escrever sobre tema tão instigante, com vista a colaborar para

que a defesa da dignidade da pessoa humana seja, de alguma forma, alargada.

Nossa redação entrevistou Simone, para falar um pouco sobre a relação entre a defesa da dignidade humana e o cristianismo.

Nossa entrevistada desta edição é servidora da Justiça do Trabalho de Santa Catarina e escritora, com experiência profissional nas áreas jurídica, de Comunicação Social e de Recursos Humanos. Apresentou os programas de televisão Mulheres e Encontro, em rede estadual, e Justiça do Trabalho na TV, em rede nacional. Bacharel em Direito, é especialista em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho, além de coautora da obra “A aferição do assédio moral nas relações do trabalho: desafios e possibilidades”.

Redação: A senhora tem obras teológicas lançadas pelas editoras Paulus e Paulinas, que tratam de temas pertinentes à espiritualidade cristã. O que a impulsionou a escrever, pela LTR, editora especializada em Direito do Trabalho, tema de natureza jurídica?

Simone: Agradeço a Deus a possibilidade de, no mundo jurídico, poder defender preceitos cristãos. No âmbito jurídico, sou especialmente encantada pelas matérias que dizem respeito à defesa da dignidade da pessoa humana, porque elas versam sobre preceitos que o cristianismo pulverizou na humanidade, especialmente no mundo ocidental.

Redação: Que preceitos são esses?

Simone: Preceitos de respeito ao ser humano e à sua dignidade. Para mim este sempre será o coração da lei: a dignidade do homem. No âmbito trabalhista também.



Geralmente o trabalhador passa a maior parte de suas horas diárias no ambiente laboral. Além disso, ele vende sua energia física e mental para sobreviver, colocando seus dons e talentos a serviço da construção da sociedade. Respeitá-lo em sua personalidade é dever de todos, e as leis precisam assim dispor, sempre na defesa do homem, especialmente dos mais fracos e desprovidos.

Redação: Que contribuição deu o cristianismo ao Direito, em especial quanto à defesa da dignidade do ser humano?

Simone: No campo jurídico, o cristianismo, com suas raízes no judaísmo, teve, ao longo da história, um papel fundamental, tanto no Direito civil, quanto no penal e no trabalhista. A Igreja Católica, especificamente, deu contribuição fundamental ao campo jurídico ocidental, a começar pelo Código de Direito Canônico, que foi modelo para a sistematização dos ordenamentos legais.

Quanto à defesa da dignidade da pessoa humana, foi o cristianismo que, pela primeira vez, concebeu a ideia de uma dignidade pessoal, atribuída a cada indivíduo. O desenvolvimento do pensamento cristão sobre a dignidade humana deu-se sob um duplo fundamento: o homem é um ser vinculado a Deus e, por ser o centro da Criação, como ser amado por Deus, foi salvo de sua natureza, a do desejo pessoal, por meio da noção de liberdade de escolha, que o torna capaz de tomar decisões contra o seu desejo natural.

Daí se pôde pensar, como fez São Tomás de Aquino, a dignidade humana sob dois prismas diferentes: a dignidade é inerente ao homem, como espécie; e ela existe no homem como indivíduo, passando, portanto, a residir na alma de cada ser humano. A partir daí, entende-se que o homem deve não apenas olhar em direção a Deus, mas voltar-se para si mesmo, tomar consciência de sua dignidade e agir de modo compatível.

Enquanto nas outras religiões antigas a divindade se relacionava com a comunidade organizada, o Deus cristão relaciona-se diretamente com os indivíduos que nele creem e nos quais habita, tornando-os sagrados e dignos de respeito também.

Desta forma, podemos dizer que o cristianismo está na raiz da declaração dos direitos da pessoa humana, eis que a visão do homem e de sua dignidade, que se consolidou nos últimos séculos, é um dos frutos da influência cristã no mundo.

Redação: Seu livro jurídico trata especificamente do assédio moral. A senhora poderia explicá-lo?

Simone: As pessoas que não atuam na área jurídica às vezes acham que assédio moral e sexual são a mesma coisa. A obra

que ajudei a construir, em coautoria, trata apenas do assédio moral, especificamente o ocorrido nas relações de trabalho, que é caracterizado pela repetição de pequenas ações de violência, sutis e perversas, as quais têm sido a causa do adoecimento (físico e emocional), da perda do posto de trabalho e até do suicídio de milhares de trabalhadores em todo o mundo. São atitudes e falas de desqualificação, discriminação e represália a trabalhadores, praticadas normalmente por sua chefia imediata ou até por seus colegas e subordinados e que afetam a auto-estima, o equilíbrio, a imagem e a segurança profissional do trabalhador, levando-o a perder a confiança em si, a desmotivar-se, constrangendo-o, adoecendo-o e afastando-o provisória ou definitivamente de seu posto de trabalho. O assédio moral ocorre tanto quando se tenta enquadrar um trabalhador num determinado padrão ou grau de comportamento e/ou produtividade, sem respeito à sua individualidade, como quando há o velado desejo de que ele saia da equipe e aplica-se contra ele ataques de coação e de isolamento perversos.



Redação: Enquanto o cristianismo defende a promoção da paz, vemos que a violência está presente, infelizmente, em todos os segmentos sociais. A senhora concorda com este diagnóstico?

Simone: Sim, a violência não está apenas nas guerrilhas ou nas ações dos comandos do tráfico. Ela encontra-se na pessoa humana. Somos violentos como forma de defesa e de ataque. Defesa diante de um ataque real ou mediante o medo, a culpa, a desilusão, a crítica, a pressa. Ataque não a uma presa desejada, mas em vista do desejo de brilhar e de prosperar. Na defesa ou no ataque, a violência fere, magoa, mata e gera mais violência.

Quando um trabalhador é assediado moralmente, por exemplo, sua dignidade não é apenas desconsiderada e esque-

Nossa redação entrevistou um casal homenageado na tarde do dia 21: Édna Maria da Silva dos Santos, coordenadora do Grupo de Oração Unidos no Amor e do Ministério de Pregação da Comarca do Estreito, e Jucélio Miguel dos Santos, Secretário Geral do Conselho Arquidiocesano da RCC e coordenador do Ministério de Promoção Humana da RCC Arquidiocesana. Para Édna, a "Festa do Amigo Abbá Pai 2010" foi um momento especial de graça e comunhão para todos os que lá estavam: "compartilhando o sentimento e a alegria de sermos Amigos da Abbá Pai". Segundo Jucélio, fazer parte da Família Abbá Pai, como Amigo, "é

estar à disposição para participar da realização da missão confiada pelo Pai ao carisma Abbá Pai".

No dia 27 de junho de 2010, a Abbá Pai planeja homenagear mais 30 fiéis Amigos, durante a Missa de Encerramento do 3º Avivamento de Dons, em Florianópolis.



Édna e Jucélio

NA SEQUÊNCIA VOCÊ CONFERE MAIS FLASHES DO EVENTO



"FESTA DO AMIGO ABBÁ PAI 2010" REÚNE LIDERANÇAS CATÓLICAS EM HOMENAGEM ESPECIAL



A Comunidade Católica Abbá Pai reuniu e congregou, na tarde de 21 de abril de 2010, mais de cem lideranças católicas na "Festa do Amigo Abbá Pai 2010", realizada nas dependências do Salão de Festas da Igreja São Cristóvão, pertencente à Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em São José.

Na oportunidade, foram diplomados mais de 70 Amigos da Comunidade, entre sacerdotes, diáconos e leigos atuantes na Arquidiocese de Florianópolis, os quais têm oferecido apoio à Abbá Pai nos últimos 10 anos, com reiterados auxílios à referida entidade,



especialmente nas frentes de evangelização e de promoção da dignidade da pessoa humana mantidas pela mesma.

Segundo o Estatuto da Abbá Pai, que teve aprovação do Arcebispo de Florianópolis, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, em 1º de outubro de 2008, o "Amigo Abbá Pai" integra o corpo da Comunidade junto a seus vocacionados, sendo identificado pela proximidade com a obra Abbá Pai, que o levará, por um lado, a beber do carisma da Comunidade e, por outro lado, a colaborar para a realização da missão Abbá Pai na Igreja e no mundo (arts. 4º, § 1º, e 68 do ECCAP).



cida, mas literalmente atacada e violentada. Há mais do que um descaso à sua condição humana: sua dignidade é agredida brutalmente. Por isso, a prestação jurisprudencial precisa ser atenta e eficaz, visto que a sutileza das agressões assediadoras realizadas mitiga, em muitos casos, sua aferição e prova.

Redação: No campo do Direito, parece que hoje até já se fala em direito à solidariedade social, o que parece ser mais uma das influências dos preceitos cristãos no campo jurídico. Isto é verdade?

Simone: Sim. Atualmente, observa-se que os princípios da liberdade e da solidariedade caminham em unidade fundamental. Assim, o poder de agir, no seio de uma sociedade organizada, segundo a própria determinação, dentro dos limites impostos por normas definidas, direciona-se à perspectiva do sentido moral, que vincula o indivíduo à vida, aos interesses e às responsabilidades de um grupo social, de uma nação, ou da própria humanidade.

O princípio a ser alcançado pela primazia da liberdade é o da dignidade da pessoa humana, o que faz com que a medida de ponderação para a sua adequada tutela propenda ora para a liberdade, ora para a solidariedade, pois, quando ponderados, seus conteúdos se tornam complementares.

Se a solidariedade fática decorre da necessidade imprescindível da coexistência humana, a solidariedade como valor deriva da consciência racional dos interesses em comum, os quais implicam, para cada membro, a obrigação moral da dita regra de prata ("não fazer ao outro o que não se deseja que lhe seja feito") e de ouro ("fazer ao outro o que se deseja que lhe seja feito").

Assim, conclui-se que a verdadeira justiça social e a efetivação da plena democracia realizam-se a partir da garantia da liberdade, na medida em que esta deságue na solidariedade.

Quando um trabalhador recebe um tratamento que possa atentar contra a coexistência humana e a solidariedade, este tratamento desrespeita sua dignidade, individualidade e integridade global, bem como agride a sociedade em que ele está inserido.

A liberdade do empregador, por exemplo, de admitir e demitir seus empregados deve ser exercida dentro de padrões mínimos de urbanidade e cortesia no âmbito da civilidade, que nada mais são do que o conjunto de formalidades observadas pelos cidadãos entre si em sinal de respeito mútuo e consideração.

Redação: Chegando ao seu terceiro livro, a senhora poderia definir o que lhe leva a escrever?

Simone: Não tenho mais obras (considero ter poucas para quem ama escrever como eu) porque não tenho tempo. Sou uma leiga consagrada em regime de aliança. Isto significa que tenho uma missão dobrada de, por um lado, dar conta de uma vida civil e, por outro, atuar dentro de um engajamento religioso laical, paralela e concomitantemente. Sou esposa, mãe de dois lindos rebentos (ainda na fase infantil), profissional que tenta cumprir com suas obrigações e se aprimorar para prestar uma boa contribuição social e, no carisma Abbá Pai, tenho um papel na missão de gestar para Deus, hoje, 37 vocacionados e 90 amigos cadastrados.

Para se ter uma ideia, quando tive o chamado para escrever meus dois últimos livros, somente consegui escrevê-los durante as madrugadas. Dormia uma noite e trabalhava neles na outra. Não tenho tempo durante o dia para escrever. Isso, de uma certa forma, me frustra, porque, respondendo à sua pergunta, eu escrevo motivada pela mesma premissa que penso mover todo escritor - seja de Culinária, Moda, Mecânica, Artes, Psicologia, Filosofia, Direito, Teologia etc... Os escritores, em sua quase unanimidade, escrevem porque querem ajudar. Eles descobriram, experimentaram ou encontraram algo que fez bem às suas vidas - seja na perspectiva pessoal, profissional ou comunitária - e querem partilhar isto com todos, para que estes também possam conhecer aquelas informações ou práticas que na vida deles fizeram a diferença. Um escritor é um comunicador. Ele quer tornar comum um conhecimento ou suposição. E, como falou Dom Murilo Krieger, Arcebispo de Florianópolis, no evento da Pastoral da Comunicação ocorrido na Capital catarinense no início de maio deste ano, "comunicar é um dever do cristão, porque Deus é comunicação".



OS PORTOS DE PARADA OBRIGATÓRIA DA COMUNIDADE CATÓLICA ABBÁ PAI EM SUA MISSIONARIEDADE ITINERANTE E PERMANENTE

Na sua missão, majoritariamente itinerante, a Comunidade Católica Abbá Pai mantém dois portos de parada obrigatória.

Nesses dez anos, o primeiro porto tem sido o Bairro Bela Vista, em São José, onde realiza mensalmente noites de formação e amorização e integra a equipe de liturgia e o CPC e CPP na Igreja São Cristóvão e Paróquia Nossa Senhora do Rosário, além de manter, desde 2008, seu escritório administrativo e sala de atendimento espiritual e psicológico individual e familiar.



IGREJA SÃO CRISTÓVÃO



ESCRITÓRIO



O segundo porto da Abbá Pai, desde 2006, tem sido o Sítio do Timbé, em Tijucas, onde está situada a “Casa de Formação” da Comunidade e o terreno de seis hectares que deve abrigar o “Centro de Formação Cristã Abbá Pai”, ainda a ser construído.

Segundo o fundador e coordenador da Abbá Pai, Ivano Alves Pereira, a primeira sede da Comunidade tem de ser o coração de cada vocacionado. Ele explica que, segundo estabelece o Estatuto da Comunidade, a missão da Abbá Pai será realizada na evangelização, no voluntariado cristão e no estar misturado à massa. “Esta mistura à massa se dá pela missionariedade itinerante dos vocacionados da Abbá Pai e por nossa condição de aliança”, afirma. E complementa: “Os vocacionados Abbá Pai estão no mundo, mas não são (graças a Deus!) mais do mundo. Nossa presença na massa tem de ser missionária 24 horas por dia; e, especialmente nas frentes de missão evangelizadora, temos de estar caminhando ou navegando sempre em busca das



CASA DE FORMAÇÃO

terras mais distantes. Nascemos em bairro da periferia do Município de São José e temos nossa Casa de Formação no interior de Tijucas, mas atuamos fortemente em todas as cidades e recantos - nos centros, periferias e interiores. Somos de todos os lugares a que nos chamarem para levar o perfume, a água e o néctar do Carisma do Amor Abbá Pai”.

Ivano fala que mesmo os maiores bandeirantes e navegadores, seja por mar ou por terra, precisam ter portos de parada. Eles não são dos portos, lá não é sua morada permanente, mas necessitam destes para se reabastecerem e terem um local fixo para serem encontrados. “Louvamos a Deus por estes portos de paradas onde mantemos encontros de formação e oração. Todavia, não podemos restringir nossa atuação apenas a eles”, destaca.

Ele ainda conta que no segundo semestre de 2009, o escritório e a “Casa de Formação” da Abbá Pai foram pintados. “Não contratamos pintores, nós mesmos pintamos nossas moradas, no Bela Vista e no Timbé. Preferimos assim. Foram dias de trabalho e de festa. Foi uma das melhores formações no amor que já tivemos: pintar nossos portos de amor. Nossas instalações são simples e modestas, mas cheias de amor para acolher a todos os filhos do Abbá”, conclui.

FOTOS DA PINTURA DA “CASA DE FORMAÇÃO” DA ABBÁ PAI:



FRATER VISITA A ABBÁ PAI



De 12 a 14 de setembro de 2009, o fundador da Comunidade Sagrada Família, de São Paulo, Ítalo Fasanella, representando a Fraternidade de Comunidades Novas do Brasil, esteve na Grande Florianópolis, visitando as frentes de trabalho da Comunidade Católica Abbá Pai e participando da vida fraterna da Comunidade. Ítalo esteve em locais de voluntariado permanente em entidades localizadas na Grande Florianópolis, bem como no escritório da Abbá Pai, em São José, e na Casa de Formação da Comunidade, em Tijucas. Por último, foi recebido por Dom Murilo na Cúria Metropolitana.

